

## **DISCURSO – PRESIDENTE DA CNI, RICARDO ALBAN**

**(Boa noite e saudação às autoridades presentes de acordo com protocolo.)**

**Começo hoje nosso mandato como presidente da CNI com muito entusiasmo, ciente do enorme trabalho que temos à frente. Este é um momento fundamental para a indústria brasileira, ao qual darei o melhor de mim em conjunto com todos dessa nova Diretoria.**

**Agradecemos ao presidente Lula pela volta do MDIC; e, mais ainda, pela nomeação do vice-presidente Alckmin como o nosso ministro.**

**Depois de anos de declínio, temos uma oportunidade única, talvez a última dessa geração, de revitalizar o nosso setor e entregar ao Brasil tudo que uma indústria forte e dinâmica pode entregar a um país: desenvolvimento econômico e social, com inovação e geração de empregos de mais qualidade.**

**Creio que todos aqui estão imbuídos desse sentimento de urgência. Esta é a hora de mobilizar o país por uma nova industrialização. E uma nova industrialização pede uma nova CNI. Pede uma nova união e convergência de todos.**

**Já está em curso intensa transformação da economia global, particularmente das cadeias de produção.**

**Avanços tecnológicos, a digitalização da indústria 4.0, a nova economia verde e a revisão geopolítica das relações comerciais abrem oportunidades inéditas para a indústria no Brasil. Não podemos desperdiçá-las.**

**O governo federal e o Congresso Nacional, parceiros fundamentais num país como o nosso, estão muito atentos também a essas oportunidades.**

**Por isso falo de uma nova CNI. Se o mundo mudou, se o Brasil mudou, se a indústria está mudando, a CNI deve mudar também.**

**E o que seria essa mudança? Antes de mais nada, é preciso reconhecer o bom trabalho que a CNI fez ao longo das últimas gestões, como a do presidente Robson.**

**A mudança de que falo é a reorientação de nosso trabalho com foco total nos eixos da neoindustrialização, com visão do que precisamos fazer ( e o que não devemos fazer ) para aproveitar as oportunidades. Para tanto, seremos incansáveis na busca de entregas para as indústrias no Brasil. Este será o nosso objetivo maior.**

**O que, efetivamente, não falta no nosso Brasil são diagnósticos de problemas já muito bem conhecidos por todos: a letalidade do custo Brasil, o imenso fardo tributário, a infraestrutura precária, os juros escorchantes, o gap tecnológico com a necessidade de modernização de máquinas e equipamentos, a dificuldade em formar mão de obra mais qualificada, para a qual precisamos atualizar a relação capital e trabalho, com o bom diálogo e pelo aumento da produtividade.**

**Por isso tudo, a indústria brasileira vem perdendo a capacidade de competir nos mercados globais, o que é retratado de forma cristalina na nossa produtividade.**

**A produtividade da indústria de transformação brasileira caiu quase 1% ao ano desde 1995. Enquanto cada hora trabalhada no Brasil gerava R\$ 45 em produtos em 1995, hoje ela gera só R\$ 36.**

**São números chocantes, diante dos quais só podemos dizer: basta!**

**Claramente, precisamos de novas abordagens para reverter esse quadro. A CNI já tem conhecimento e propostas muito bem elaboradas. Agora é entregar.**

**O que nos dá novo ânimo é a nova conjuntura, que não dissipa os problemas de forma mágica, mas nos oferece a chance, talvez a última, de, com muito trabalho, revigorar a indústria brasileira com foco na competitividade e na produtividade.**

**O que já temos para dar esse salto? Antes de mais nada, temos nós todos aqui, industriais resilientes, calejados, corajosos, dispostos e capazes de enfrentar tantas dificuldades para produzir, gerar e distribuir riqueza pelo Brasil. Sempre contando com a imprescindível cumplicidade de todos os colaboradores industriais, que completam a relação capital e trabalho.**

**Precisamos, também, criar condições para as mulheres ocuparem mais espaço nas lideranças empresariais e institucionais. Ainda que na CNI as mulheres representem 59% dos cargos de liderança, temos muito poucas mulheres presidentes de Federações. Em maio de 2022, a CNI lançou o Fórum Nacional da Mulher Empresária, o qual terá todo o nosso apoio.**

**Temos também uma matriz energética mais limpa do que os nossos competidores. Relações amistosas com o mundo todo. Proximidade e acesso aos mercados centrais e aos mercados emergentes. Democracia consolidada. Mercado interno imenso e**

**pujante. Uma população trabalhadora, ávida por conhecimento e oportunidades.**

**Temos também um governo novo e um Congresso novo, que vêm tendo consciência das oportunidades e dispostos a serem parceiros indispensáveis da neointustrialização, tendo o ministro Alckmin como “maestro” imprescindível na nova e desafiadora política industrial.**

**E o que queremos?**

**Condições de competir. Uma estrutura física e regulatória que nos permita competir com o mundo, crédito a preço justo, educação de qualidade e estímulo a inovação e P&D que produzam o conhecimento e as tecnologias necessárias para este novo momento.**

**O Congresso já trabalha uma pauta econômica reformista e modernizadora. A reforma tributária avança e será fundamental. E vamos nos aproximar mais dos nossos parlamentares.**

**Na frente do crédito, estamos conscientes de que o crédito público nunca será capaz de atender a todas as necessidades da indústria. Aproveito para parabenizar o BNDES pelas ações de estímulo a industrialização. O crédito privado é muito maior e mais capilar, mas é preciso aprofundar o diálogo com o sistema financeiro para que os financiamentos impulsionem a indústria, e não sejam um obstáculo para nossa atividade. A intermediação financeira é de capital importância na estrutura de financiamento do setor produtivo. É preciso estabelecermos um diálogo construtivo com o sistema financeiro, que permita termos financiamentos a custos competitivos.**

**Na área de tecnologia, inovação e P&D, já há o compromisso de mais recursos para a Embrapii e centros tecnológicos. E nisso, lá na FIEB, temos a experiência muito bem-sucedida do nosso Cimatec, que mostra como o sistema das federações podem ser efetivos nessa transformação.**

**Vamos dar especial atenção à criação de um ambiente de startups industriais, como o setor**

**financeiro e o agronegócio já estão fazendo, com grandes resultados.**

**Na frente da qualificação, temos já na CNI e nas federações um know-how enorme com o Sistema S, que pode ser expandido. E será feito, de forma a atender as enormes demandas que virão com a neointustrialização.**

**O ministro Haddad lembrou outro dia de uma proposta que ele fez ainda como ministro da Educação de oferecer contra turno profissionalizante aos alunos da rede pública. Estamos dispostos a pensar fora da caixa até porque a caixa não nos serve mais.**

**Há muito a fazer, e não há tempo a perder. Repito, sem querer ser dramático: esta pode ser, nessa geração, a última grande oportunidade para a indústria no Brasil. O “trem” já está passando!**

**A conjuntura favorável chegou. O que não podemos é pensar de forma antiga. Não queremos só incentivos. Mas, sim, eles também são necessários**



**para competir, especialmente nas novas áreas. O governo das grandes potências, como EUA e China, estão investindo bilhões e bilhões de dólares para aproveitar as oportunidades da revolução industrial verde, por exemplo.**

**Segundo os dados econômicos existentes, as empresas no mundo receberam, no primeiro semestre de 2023, US\$ 40 bi a mais em subsídios (e foram subsídios mesmo!). Os EUA investiram US\$ 25 bi no segundo trimestre de 2023, em subsídios.**

**Mas, muito mais que incentivos, nós queremos condições para competir e entregar ao Brasil o que só a indústria pode entregar: mais empregos de alta qualidade, inovação e inserção nas cadeias globais de produção.**

**Não existe país grande que não tenha dado salto de qualidade sem avanços industriais. Da Inglaterra do século 18 aos países asiáticos do século 21, foi a indústria que liderou a transformação que levou esses países a novos patamares de desenvolvimento socioeconômico.**

**A China se tornou a potência global que é pela sua indústria, a Coreia do Sul também.**

**Somos a favor de um governo solidário, mas eficiente. A indústria é penalizada por uma carga tributária pesadíssima, mas que deve melhorar com a reforma tributária. Esperamos também uma reforma administrativa que aumente a eficiência do Estado brasileiro reduzindo seu custo.**

**O Brasil não dará o salto socioeconômico que queremos sem a indústria, mas a indústria não dará esse salto sem o Brasil.**

**Da minha experiência na FIEB, trago o diálogo, o aumento da eficiência e das entregas do sistema, sempre focado na nossa missão fundamental de atender a indústria.**

**Por isso faço esse chamado: industrial e industriário, juntem-se a nós nesta hora tão importante da nossa indústria. Vamos pensar**

**grande porque o Brasil é grande, a indústria é grande, e a CNI planeja grandes entregas, para a indústria no Brasil.**

**Importante que possamos concluir as negociações entre o Mercosul e a União Europeia. Obviamente, dando condições do incremento no intercâmbio comercial de forma transparente, permitindo que possamos, também, desenvolvermos nossa política industrial, como já é feita pela Europa.**

**A nossa Confederação tem aumentado também sua atuação global. Estaremos na liderança do Conselho Empresarial dos Brics em 2025, o CEBRICS. E representaremos as empresas brasileiras no B20, o grupo empresarial do G20, que será presidido pelo Brasil a partir de dezembro.**

**Mas a CNI não faz nada sozinha. Precisamos de todos. Dos pequenos industriais do interior desse grande país aos grandes industriais brasileiros e globais, que precisam cerrar fileiras com a confederação. Temos que pensar de forma sistêmica, internacional, nacional e regional.**

**Vamos integrar esse país pela indústria. Pensar não apenas no produto final que produzimos, mas no encadeamento produtivo, que cria oportunidades e mercados ao longo de toda a cadeia. O encadeamento produtivo sustentável permite o desenvolvimento das pequenas e médias indústrias, as quais são as responsáveis pela maior empregabilidade.**

**Enfim, vamos juntos conjugando, cada vez mais, o “NÓS”. Afinal, nenhum país se transformou em uma nação, conjugando “nós e eles”!**

**Encerro agradecendo à minha família, que dá sentido maior à minha vida, e me faz continuar acreditando que vale a pena. Aproveito para reconhecer as mulheres que fazem parte da minha vida: minha querida mãe, que não está presente por se encontrar na luta contra o Alzheimer (agradecendo a minha irmã por tanto amor e dedicação), minha esposa Maria Clara (constante cúmplice e companheira) e a minha filha, Gabriela, que junto com meu filho, Felipe, nos fazem seguir em frente. E agradecendo também ao apoio e**

**companheirismo de todas as federações da indústria, aqui representadas na votação unânime à nossa chapa.**

**Vamos transformar esse país pela indústria. A CNI está pronta para caminhar nesse grande objetivo, sempre ao lado de todas as indústrias no Brasil, com suas lideranças setoriais e regionais, e toda a nossa força de trabalho.**

**Acreditem, vale a pena.**